

O MUNDO EM UMA POÇA D'ÁGUA: REFLEXOS E A PASSAGEM DO TEMPO

DANIEL RODRIGUES MOURA¹; JULIANA CORRÊA HERMES ANGELI²

¹ Universidade Federal de Pelotas – daislumoura@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – julianaangeli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A poética desenvolvida e que será apresentada este ano no trabalho de conclusão de curso em Artes Visuais – Bacharelado, é a realização de um vídeo *time lapse* a partir de fotografias de espelho de água. Foram realizadas imagens explorando as possibilidades dos reflexos em poças d'água nas ruas da cidade de Pelotas. Captadas em dias chuvosos, as fotografias de espelhos d'água proporcionaram novos ângulos e cores, assim como novas formas sensíveis de se ver o mundo. Reflexos que circundam o meu dia-a-dia e não eram percebidos, talvez pela falta de tempo e pela correria da vida contemporânea que nos submete a uma rotina, a um cotidiano anestesiado, que deixa passar despercebidas estas imagens. A pesquisa busca refletir sobre a produção poética e dialogar com as ideias de DUBOIS (2012), que fala sobre o ato fotográfico no momento de captar a imagem e constituir um corte, uma ruptura do espaço e do tempo, também com LIPOVETSKY (2004) que aborda esta relação com o tempo que cada vez passa mais rapidamente e ocorre em todas as esferas da sociedade, quando diz: “A obsessão moderna com o tempo não mais se concretiza apenas na esfera do trabalho que está submetida aos critérios de produtividade – ela se apossou de todos os aspectos da vida”. E por último os pensamentos de ECO, UMBERTO (1989) que fala sobre: “A magia dos espelhos consiste no fato de que sua extensividade-intrusividade não somente nos permite olhar melhor o mundo, mas também ver-nos como nos veem os outros (...)” (1989, p.18). Durante a pesquisa, percebendo a efemeridade da poça de água e me apropriando dessa sua característica, realizei uma sequencia de fotografias que foram posteriormente editadas em um vídeo *time-lapse*. Nele o reflexo vai se esvanecendo aos poucos junto com o desaparecimento da poça.

2. METODOLOGIA

Primeiro é preciso explicar o processo de fotografar os reflexos até chegar ao vídeo *time lapse*. Foi preciso compreender como essas imagens especulares se formam na poça e a relação que o corpo estabelece com o reflexo, para buscar o melhor enquadramento da superfície. Utilizei uma abertura menor para obter maior profundidade de campo em toda poça para conseguir que todos os elementos que estão fora e dentro saíssem nítidos. Ao fotografar estes reflexos foi preciso estabelecer um enquadramento em que a minha imagem não fosse refletida no espelho d'água. O corpo se desloca ao redor da poça até o momento em que tudo fica alinhado, em que a composição e as formas fiquem em perfeita sincronia com o meu olhar e com a imagem refletida. Este é o momento de captar a imagem e constituir um corte, uma ruptura do espaço e do tempo. Segundo Dubois:

O ato fotográfico implica portanto não apenas um gesto do corte na continuidade do real, mas também a ideia de passagem, de uma transposição irreduzível. Ao cortar, o ato fotográfico faz passar para o outro lado (da fatia); de um tempo evolutivo a um tempo petrificado, do instante à perpetuação, do movimento à imobilidade, do mundo dos vivos ao reino do mortos, da luz às trevas, da carne à pedra (DUBOIS, 2012, p. 168).

No final deste processo obtive as imagens especulares com os objetos refletidos de “cabeça para baixo” (invertido). Após a obtenção das imagens estas são editadas para rebatê-las e girá-las (re-inverter). Através desta alteração coloco o reflexo em evidência, ou seja a imagens refletidas voltam ao padrão “tradicional” de visualização. Neste formato tenho a possibilidade de ficar em frente ao reflexo, porque na maneira natural do processo de captação dessas imagens, eu estou atrás da poça e vejo o reflexo invertido.

Percebendo a efemeridade das poças d'água que ao longo do dia vão evaporando e secando, e continuando com o mesmo pensamento sobre a falta de tempo que vivemos na contemporaneidade, resolvi criar o meu próprio espelho d'água. No pátio da casa de meus familiares, descobri um desnível que possibilitava criar uma poça que tinha a duração de aproximadamente 3 a 4 horas. O que estava refletido, de certa forma, pude também controlar. Sobre a poça estava um varal e nele estavam estendidos vários panos de pratos. Não modifiquei nada. Apropriei-me daquela cena de uma ação do cotidiano doméstico. Com as imagens resolvi realizar um vídeo com a técnica de *time-lapse* que condensa a passagem do tempo e o desaparecimento da poça.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados dois vídeo em *time lapse*. No primeiro, com a câmera colocada em um tripé, a posicionei em direção ao reflexo com ângulo de 45° com relação ao chão. Obtive cerca de 256 fotos disparando manualmente a câmera a cada 10 segundos até a poça “secar”. A câmera e o foco foram colocados em modo manual para ter total controle sobre as ações escolhidas. Essas imagens passaram pelo mesmo processo de edição das fotografias dos reflexos de poças d’água. Além disso, também foi utilizado um programa de edição de vídeo, no qual cada fotografia foi colocada em sequência, em forma de uma linha de tempo. O tempo de transição entre elas permitiu condensar uma hora e meia em dois minutos. No segundo vídeo foi utilizado um disparador automático com este dispositivo foi possível ficar mais tempo para constituir um novo vídeo. Nesta maneira consegui aproveitar melhor o tempo e apreciar o que estava ao meu redor. Com o disparador automático foi possível realizar mais fotografias durante um período maior de tempo. No total foram obtidas 885 imagens.



Figura 1 - Daniel Moura, Tempo e Reflexo 2, vídeo, duração 00:01:28, 10 quadros/s, 2014.

4. CONCLUSÕES

A partir das fotografias de reflexos das poças d'água que antes não eram percebidas no meu cotidiano, pela rotina da vida contemporânea e percebendo a efemeridade da imagem especular, surgiu o trabalho com o vídeo produzido através da técnica time-lapse. Estes denotam a passagem do tempo e suas diferentes nuances dos reflexos nas poças d'águas e condensam horas em minutos, enfatizando o aceleração da vida contemporânea. Vivemos em uma esfera de contemplação da sociedade em que todos se queixam de falta tempo. Na correria do dia-a-dia deixamos de enxergar em nossa volta coisas simples da vida as quais busco através destes vídeos mostrar um pouco dessa realidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUBOIS, P. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 14^o Ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2012. 362 p.

ECO, U. **Sobre os espelhos e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1989. 345 p.

LIPOVETSKY, G. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Editora Barcarolla, 2004. 129 p.